



# Rota exclusiva

A trilha de Salkantay leva aventureiros a Machu Picchu por caminhos de paisagens deslumbrantes, vilarejos festivos, ruínas incas e oásis de conforto nas montanhas

Texto e fotos Caio Vilela

Quem pretende ir a Cusco, no Peru, cidade que é ponto de partida da famosa caminhada de quatro dias pelo Vale Sagrado dos Incas até Machu Picchu, deve planejar a viagem com antecedência. Por dia, apenas 500 felizardos são autorizados a entrar na épica rota de trekking.

Poucos lugares da América Latina se desenvolveram tanto com o turismo quanto Cusco. Para os peruanos, este é um sinal de sucesso e revela a boa fase em que a cidade se encontra atualmente. Para os visitantes, Cusco é pura festa. Bandas de fanfarra, eventos de dança e outras manifestações da cultura local colorem as ruas diariamente. O bom astral e a segurança que se sente na cidade também se espalham ao longo das ruínas e do passeio de trem pelo Vale Sagrado, cujo trajeto culmina em Machu Picchu, onde a agitação é constante, do nascer do sol até as cinco da tarde.



Na página ao lado, personagens que surgem durante a trilha de Salkantay, rota alternativa para chegar a Machu Picchu (acima). À esquerda, exemplar da flora de Cusco.



O bom astral peruano se espalha pelas ruas de Cusco. Acima, à direita, prato típico neo-andino, à base de quinoa

Mas, se evitar o encontro com o grande número de visitantes na chegada parece impossível, fazer a caminhada em petit comité não é. Essa é a primeira boa notícia. A outra é que na trilha de Salkantay, uma rota alternativa à tradicional, as paisagens são mais bonitas e as montanhas mais altas. E o melhor: o passeio é quase exclusivo. Ao longo da caminhada, não há sequer um trecho de “congestionamento” ou cotoveladas para tentar conseguir o melhor ângulo para foto.

Pouco explorada até o ano passado, a rota começa a ser promovida pelos agentes de turismo de Cusco com a intenção de despressurizar o movimento do caminho mais famoso e levar os turistas a uma paisagem que foge do trivial. Apesar de ser mais longa, a trilha de Salkantay passa por montanhas sagradas, ruínas pouco exploradas e oferece vários

oásis de conforto pelo caminho. Se no trajeto original é preciso encarar barracas e noites em sacos de dormir, neste novo trekking a hospedagem é feita em lodges de montanha encravados em cenários naturais cinematográficos.

#### Passo a passo

No primeiro dia, o grupo parte do povoado de Soraypampa, onde uma feira de artesanato colore a praça central e camponeses passam com cavalos em direção às plantações de milho. Depois de caminhar por cinco horas, chega-se ao Salkantay Lodge & Adventure Resort, o primeiro lodge do trajeto, situado a quase 4.000 metros de altitude. O dia de intensa atividade física sobre o terreno acidentado é recompensado por um jantar em frente à lareira, com direito a uma



Com 6.271 metros de altitude, o gigante Salkantay se revela para os turistas que optam pela trilha alternativa à tradicional



noite em um confortável quarto. O local foi construído com material de baixo impacto visual, com paredes de adobe e cobertura de fibras naturais, que ajudam a criar a atmosfera de simplicidade e aconchego.

Do salão onde é servido o café da manhã no hotel, é possível avistar pela primeira vez o gigante Salkantay. Com 6.271 metros de altitude, a elevação sombreia o vale que divide com o vizinho monte Huamantay, de 5.473 metros, e povoa a imaginação de quem está se preparando para continuar pela trilha que segue por entre as montanhas.

Sagrados para os nativos, os picos nevados emolduram os vilarejos rurais. Personagens recorrentes das lendas locais, os picos exercem papel fundamental no cotidiano dos xamãs, que ainda hoje promovem seus ritos à beira das lagoas de altitude. Na crença dos incas, para atravessar o caminho que leva ao vale sagrado era preciso cumprir um ritual usando folhas de coca, para pedir permissão ao espírito da montanha e à Mãe Terra.

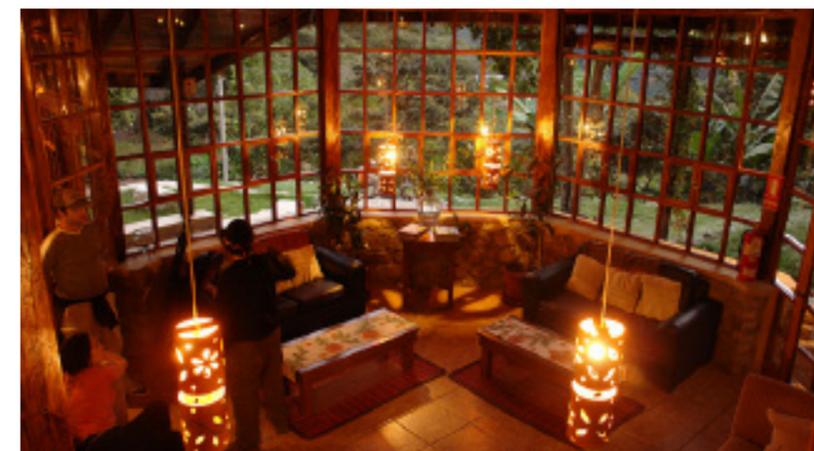
Depois de um rápido mergulho na cultura e de uma aula sobre a geografia local, o grupo segue em direção ao colo da



cordilheira, que divide os gigantes. O terreno inóspito, pedregoso e inclinado, oferece como recompensa ao esforço sua indescritível beleza. O objetivo do dia é atravessar os 4.600 metros que cortam os vales dos rios Blanco e Santa Teresa. O vento canalizado assovia sons agudos pelas frestas das formações rochosas, enquanto condores voam em círculo próximo ao cume das montanhas.

Durante a caminhada, os meandros dos picos gelados revelam lagoas de altitude, glaciares e sítios arqueológicos quase nunca visitados. No início da tarde, os exploradores chegam ao ponto mais alto do trajeto e preparam-se para uma descida em ziguezague que conduz a Huayrac, um alojamento aconchegante e bem localizado sobre o verde oliva de um descampado plano aos pés dos nevados.

Na chegada, um chá de coca e o sorriso aberto dos funcionários aquecem os visitantes, que se preparam para o almoço. Poucos minutos depois, reúnem-se à mesa onde está servida a refeição, que o chef orgulhoso chama de cozinha neo-andina, à base de batatas, milho e quinoa, e truta. Depois do almoço, um breve descanso antecipa um passeio



Ainda pouco explorada, a trilha de Salkantay reserva confortáveis lodges para abrigar visitantes que não abrem mão do conforto



Acima, ruínas da histórica cidade-inca Macchu Picchu. À esquerda, xamã local aos pés do monte Huamantay



pela paisagem que marca a confluência de três vales andinos. À noite, uma cama king size, com cobertas aquecidas, promove o descanso merecido.

**Civilizações: passado e presente**

Para o dia seguinte, cachoeiras, maciços rochosos e tonalidades de verde se abrem à visão dos mirantes escondidos na floresta. Enquanto as mulas conduzidas pelos arrieros (nativos que transitam rapidamente com animais entre as trilhas da região) levam a bagagem, cada turista carrega consigo câmera fotográfica, água, chocolate ou frutas secas. A partir daí, começa a descida, e a paisagem passa a ser substituída por bosques úmidos e rios de água cristalina. Pelo caminho, vilarejos dão vida à aridez das montanhas.

No último dia, depois de percorrer um longo trecho, onde não se encontra sequer uma alma viva, chega-se a Llac-tapata, um conjunto de ruínas incas intacto e esquecido no meio da floresta. De suas sólidas muralhas, escondidas em uma clareira na floresta, é possível avistar o vale do rio Urubamba, a cidadela de Machu Picchu e Huayna Picchu, a pequena montanha atrás das construções, de um ponto de vista singular, silencioso e emocionante. Mais três horas de caminhada por uma trilha inclinada, e o grupo des-

ce pela encosta que leva ao povoado turístico de Águas Calientes, porta de entrada de Machu Picchu.

No dia seguinte, acordar às cinco horas da manhã é fundamental. Uma das mais intensas experiências é ver os primeiros raios solares iluminando o conjunto de ruínas pré-colombianas mais famoso do continente. Explorar o local com calma só é possível pela manhã. Vale a pena: conforme o dia avança, o sol ilumina gradualmente as construções de pedra. Em poucas horas, o silêncio é rompido pela babel das línguas faladas pelos guias e pelos turistas. Um contraste para quem passou quase uma semana percorrendo espaços vazios povoados apenas pelos espíritos das montanhas sagradas na trilha de Salkantay. ●

**Serviço:**

**Mais informações:** [www.mountainlodgesofperu.com](http://www.mountainlodgesofperu.com)



Acima, parte das ruínas de Macchu Picchu. À esquerda, vista do Vale Sagrado dos Incas

